

Foucault, mestre

Foucault as Master

Salma Tannus Muchail

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) , Brasil

salmamuchail@gmail.com

Resumo: Trata-se de um paralelo entre dois livros de Michel Foucault, *A hermenéutica do sujeito* (Curso publicado em 2001) e *Dizer a verdade sobre si* (Ciclo de conferências publicado em 2017), realizado sob três aspectos: aproximações diretas entre os dois livros; os cuidados pedagógicos em ambos; comentário sobre a noção de parresia. Estes aspectos realçam a figura de Foucault como mestre.

Palavras-chave: temas e procedimentos; modo de ensino; noção de parresia.

Abstract: This article examines a parallel between two works by Michel Foucault: *The Hermeneutics of the Subject* (course published in 2001) and *Speaking the Truth About Oneself* (lecture cycle published in 2017). The analysis is developed along three axes: direct correspondences between the two texts; the pedagogical concerns evident in both; and a discussion of the notion of parrhesia. Taken together, these aspects underscore Foucault's role as a master and teacher.

Keywords: themes and procedures; pedagogical approach; notion of parrhesia.

Fecha de recepción: 31/07/2025. Fecha de aceptación: 04/12/2025.

Apresentado no Simpósio Nacional 40 anos de A hermenéutica do sujeito, de Michel Foucault, de 20 a 24 de Junho de 2022. O Simpósio foi organizado por Tereza C Calomeni, professora do Programa de Pós-Graduação em Filosofia e do Departamento de Filosofia da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Salma Tannus Muchail (brasileira) é Mestra e Doutora em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com pós-doutorados realizados no Brasil, na Bélgica e na França. É Professora Titular aposentada do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), é Professora Emérita desta mesma Universidade. é tradutora de várias obras de Michel Foucault, como *As palavras e as coisas* (Martins Fontes, 1985), *A hermenéutica do sujeito* (Martins Fontes, 2004; com Márcio Alves da Fonseca), *Gênese e estrutura da Antropologia de Kant* (Loyola, 2011; com Márcio Alves da Fonseca), *O corpo utópico, as heterotopias* (N-1), *Dizer a verdade sobre si* (Ubu). Além de artigos em revistas especializadas e capítulos de livros, publicou os livros *Foucault, simplesmente* (Intermeios, 2^a ed., 2021), *Foucault, mestre do cuidado* (Intermeios, 2^a ed., 2021), *Foucault, derivações* (Intermeios, 2023).

O Curso *A hermenêutica do sujeito* foi ministrado por Foucault, no *Collège de France*, em 12 aulas de 2 horas cada uma, durante o período de 06/janeiro a 24/março.¹ Poucos meses após o final do Curso, Foucault pronunciou um Ciclo de Conferências acompanhadas de um seminário intitulado *Dizer a verdade sobre si* (*Dire vrai sur soi-même*), na Universidade Victoria, de Toronto, no período de 31 de maio a 26 de junho do mesmo ano de 1982, destinado originalmente, a estudiosos de semiótica.²

Foucault realizou outras atividades na mesma época. Entre o Curso no *Collège de France*, em Paris, e o Ciclo de Conferências, algumas semanas antes de Toronto, Canadá, mais precisamente, em maio de 1982, proferiu uma conferência na Universidade de Grenoble, França; no mesmo ano, em outubro de 1982, dirigiu um seminário na Universidade de Vermont, em Burlington, EEUU; em abril de 1983, na Universidade de Califórnia, em Berkeley, EEUU, pronunciou outra conferência, retomando as do ciclo de Toronto. Importa observar que em todas estas ocasiões, são tratadas as mesmas questões e desenvolvidos os mesmos temas, com variação de ângulos e semelhança de procedimentos.

Compreende-se, portanto, a grande proximidade entre *A hermenêutica do sujeito* e *Dizer a verdade sobre si*. Com efeito, as seis conferências e as quatro sessões do seminário como que retomam as 24 horas daquele Curso, agora, porém, de maneira sintética e mais explicativa.

Na celebração dos 40 anos do Curso de 1982, de cuja tradução participei em colaboração com o Prof. Márcio Alves da Fonseca, escolhi retomá-lo, agora, porém, à luz das conferências de Toronto. Leio, preliminarmente, um comentário geral dos introdutores para situar «o propósito de Foucault nas conferências de Toronto»:

trata-se de descrever o tipo muito particular de conhecimento de si e de relação consigo, através do qual foi constituído o sujeito na Antiguidade greco-romana, e compreender como se operou, nos primeiros séculos do cristianismo (especialmente nas comunidades monásticas) a virada que conduziu ao nascimento de uma hermenêutica de si – hermenêutica de si que, segundo Foucault, a despeito de numerosas modificações, ainda hoje é, sob muitos aspectos, a nossa.³

A posterior publicação das conferências e sessões do seminário, que foram atividades orais, não resultou em um conjunto regular, em razão da variação de

1 A publicação do Curso (seguida do *Resumo*), em livro, ocorreu em 2001, edições Gallimard/Seuil, Paris, com edição estabelecida por Frédéric Gros, sob a direção de François Ewald e Alessandro Fontana. A tradução brasileira foi publicada em 2004, Martins Fontes, São Paulo, por Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail.

2 Conferências e seminário foram publicados em 2017, na coleção *Philosophie du présent*, Vrin, Paris, edição, introdução e aparato crítico de Henri-Paul Fruchaud e Danielle Lorenzini. A tradução brasileira foi publicada em 2022, Ubu, São Paulo, por Salma Tannus Muchail.

3 FRUCHAUD, Henri-Paul; LORENZINI, Daniele. «Introduction». In FOUCAULT, Michel. *Dire vrai sur soi-même. Conférences prononcées à l'Université Victoria de Toronto, 1982*. Édition, introduction et apparat critique par Henri-Paul Fruchaud e Daniele Lorenzini. Coll. *Philosophie du présent*, Vrin, Paris, 2017, 14. (FOUCAULT, Michel. *Dizer a verdade sobre si*. Trad. de Salma Tannus Muchail. Ubu, São Paulo, 2022, 14).

disponibilidade das fontes. Assim, as três primeiras conferências têm publicação completa, algumas em mais de uma versão; elas constituem uma espécie de primeira parte do Ciclo. A segunda parte é formada pela quarta e pela quinta conferências cuja publicação é incompleta; a sexta conferência não foi publicada por não se ter encontrado as fontes. A primeira parte é dedicada à hermenêutica de si na antiguidade greco-romana e a segunda parte é dedicada à hermenêutica de si no cristianismo primitivo. Lê-se, assim, ainda na «Introdução» de Fruchaud e Lorenzini, que, «em detrimento» da segunda parte, «a primeira parte do ciclo (...) ocupa demasiado lugar (...), o que certamente não foi o caso na versão efetivamente proferida»⁴. O seminário consistiu em sessões intercaladas entre as conferências e destinadas a exercícios de leitura ou explcação de textos que haviam sido trabalhados nas conferências.

Para os propósitos desta exposição, privilegiarei as conferências da primeira parte. São elas que remetem diretamente ao Curso que Foucault acabara de ministrar no *Collège de France* e que hoje comemoramos. Ainda uma vez, os intitutores: «A análise da cultura de si greco-romana que Foucault apresenta na primeira parte do ciclo de Toronto é muito próxima da que ele havia desenvolvido alguns meses antes em A Hermenêutica do Sujeito»⁵. E, para esta espécie de cotejo ou paralelo, escolho destacar três aspectos. Destes, o menos «formal», por assim dizer, será um comentário sobre a noção de *parresia*, que abordarei em último lugar; antes porém, dois aspectos menos substanciais: primeiro, os indícios de aproximações diretas do Curso de 1982 com o Ciclo de Conferências e, em segundo lugar, o levantamento de indícios dos cuidados pedagógicos de Foucault.

1. Indícios de aproximações diretas

a) As notas

Dizer verdadeiro sobre si é um dos volumes editados a partir dos inéditos de Foucault. Sua publicação exigiu, pois, um criterioso trabalho de montagem e organização. Por isto mesmo, inclui numerosas notas acrescentadas pelos responsáveis da edição. Comecemos por mencionar a grande frequência de notas que remetem explícita e diretamente a *A hermenêutica do sujeito*, Curso usado como recurso para melhor esclarecer o conteúdo das próprias conferências: são 37 notas, a maioria delas na terceira conferência.

⁴ FRUCHAUD, Henri-Paul; LORENZINI, Daniele. «Introduction». In FOUCAULT, Michel. *Dire vrai sur soi-même. Conférences prononcées à l'Université Victoria de Toronto*, 15. (FOUCAULT, Michel. *Dizer a verdade sobre si*, 15).

⁵ FRUCHAUD, Henri-Paul; LORENZINI, Daniele. «Introduction». In FOUCAULT, Michel. *Dire vrai sur soi-même. Conférences prononcées à l'Université Victoria de Toronto*, 16. (FOUCAULT, Michel. *Dizer a verdade sobre si*, 15).

b) As repetições de passagens

Numerosas são as passagens, nas conferências e seminário, em que Foucault repete, literalmente, trechos de *A hermenéutica do sujeito*. Para dar um só exemplo, na terceira conferência, os trechos intitulados «A ascese como preparação» e «As provas»⁶, são, no seu todo, reprodução de passagens do Curso⁷ (também presentes nas páginas finais do *Resumo do Curso*).

c) O modo de organização

O formato das Conferências e do seminário é similar ao das aulas do Curso de 1982. Até então, seus Cursos no *Collège de France* consistiam em uma hora de aula semanal e um seminário de pesquisas, mais prático e mais empírico. A partir de 1982, este formato se modifica, sendo prolongado em duas horas o tempo dedicado a cada aula. A proposta inicial era ocupar a primeira hora com a exposição ou aula magistral feita pelo professor e reservar a segunda hora para discussão de textos com participação dos ouvintes. Foucault, porém, acabou por não seguir esta proposta, usando as duas horas para grandes aulas, com muito raras intervenções dos ouvintes. Eis o que escreve Frédéric Gros: «Nasce um novo estilo de ensino: menos que a exposição dos resultados obtidos de um trabalho, Foucault apresenta, passo a passo, e quase tateando, a progressão de uma pesquisa (...). Vê-se assim Foucault, por assim dizer, ‘em obra’»⁸. «As provas»

Ora, o Ciclo de Toronto seguirá, basicamente o modelo inicialmente proposto para o Curso no Collège de France: «enquanto as conferências são dedicadas a exposições teóricas, certos textos evocados ali são submetidos a uma análise detalhada por Foucault no seminário à análise detalhada de determinados textos evocados no seminário»⁹. E o próprio Foucault, no início da primeira sessão do seminário, faz esta indicação. Ele solicita que os estudantes «tomem a iniciativa» nas sessões e isto por três razões: por ser a primeira vez que ele dirige este tipo de seminário com estrangeiros; porque o inglês não é sua língua materna, tendo então preparado o material em língua francesa; porque nas conferências é ele quem falará muito e pouco conhece dos interesses dos ouvintes. Por isto, sugere que eles «se exprimam muito livremente e muito francamente»¹⁰, sugestão à qual ele retornará mais tarde (e nós também) ao introduzir a noção de *parresía* (na terceira sessão).

6 FRUCHAUD, Henri-Paul; LORENZINI, Daniele. «Introduction». In FOUCAULT, Michel. *Dire vrai sur soi-même*. Conférences prononcées à l'Université Victoria de Toronto, 95-104. (FOUCAULT, Michel. *Dizer a verdade sobre si*, 88-99).

7 FOUCAULT, Michel. *L'herméneutique du sujet*. Édition établie sous la Direction de F. Ewald e A. Fontana, par Frédéric Gros. Gallimard/Seuil, Paris, 2001, 479-485. (FOUCAULT, Michel. *A hermenéutica do sujeito*. Trad. de Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. Martins Fontes, São Paulo, 2004, 604-612).

8 GROS, Frédéric. «Situation du Cours». In FOUCAULT, Michel. *L'herméneutique du sujet*, 500. (FOUCAULT, Michel. *A hermenéutica do sujeito*, 627).

9 FRUCHAUD, Henri-Paul; LORENZINI, Daniele. «Introduction». In FOUCAULT, Michel. *Dire vrai sur soi-même*, 21. (FOUCAULT, Michel. *Dizer a verdade sobre si*, 20).

10 FOUCAULT, Michel. *Dire vrai sur soi-même* (primeira sessão do seminário), 157-158. (FOUCAULT, Michel. *Dizer a verdade sobre si*, 145-146).

O destaque destes primeiros indícios já faz ver a preocupação de Foucault com o que ele chama de «aspecto formal das conferências»¹¹. Na verdade, bem menos «formal», ou bem mais que formal, esta preocupação é conduzida, digamos assim, pelo interesse pedagógico, do professor – o cuidado de *ensinar*.

2. Indícios de cuidados pedagógicos

a) Atenção dirigida aos estudantes

A preocupação com a audiência é um traço geral do ensino de Foucault. Sem dúvida, este traço está presente no Curso *A hermenêutica do sujeito*. Mas se é verdade que o Ciclo de Conferências *Dizer a verdade sobre si* retoma aquele Curso, também é verdade que dele difere na medida em que o ritmo da exposição de ideias é mais cadenciado e a proximidade estabelecida com os estudantes é mais paciente e frequente. Já na «Introdução» do livro, os organizadores alertam: «Foucault se mostra muito atento às reações dos estudantes que assistem às conferências e ao seminário, buscando sempre precisar o que lhe parece não ter sido compreendido e situar o tema das conferências no quadro do conjunto de seu próprio trabalho». Também observam que enquanto na conferência ministrada (algumas semanas antes) na Universidade de Grenoble «Foucault se dirigia a um público de especialistas em filosofia antiga, em Toronto ele oferece uma apresentação mais didática»¹². Assim é que, mais de uma vez, o próprio Foucault se mostra atento ao fato de que suas lições eram ministradas para o público de um Instituto de Semiótica e, portanto, provavelmente mais distante de suas investigações sobre a filosofia antiga: «Temo decepcioná-los»¹³, disse ele. Daí também, as repetidas vezes em que explicita sua preocupação em confirmar, de sua parte, a clareza na exposição e, complementarmente, da parte dos alunos, a compreensão do que foi exposto.

b) Simplificar sem empobrecer.

Assim, em apoio à sua clareza, faz declarações muito explícitas. Na quarta conferência, por exemplo, lê-se: «Temo ter sido demasiadamente abstrato. E talvez vocês estejam um pouco desorientados por essa pretensiosa terminologia grega»¹⁴. Daí também sua paciência em deter-se na explicação de vocábulos (quase sempre da terminologia grega). E, em contraste com todo o seu rigor, um tom

11 FOUCAULT, Michel. *Dire vrai sur soi-même* (primeira sessão do seminário), 158. (FOUCAULT, Michel. *Dizer a verdade sobre si*, 146).

12 FRUCHAUD, Henri-Paul; LORENZINI, Daniele. «Introduction». In FOUCAULT, Michel. *Dire vrai sur soi-même*, 21-22. (FOUCAULT, Michel. *Dizer a verdade sobre si*, 20-21).

13 FOUCAULT, Michel. *Dire vrai sur soi-même* (primeira sessão do seminário), 158. (FOUCAULT, Michel. *Dizer a verdade sobre si*, 146).

14 FOUCAULT, Michel. *Dire vrai sur soi-même* (quarta conferência), 125. (FOUCAULT, Michel. *Dizer a verdade sobre si*, 117).

mais coloquial e mais próximo, usando frequentemente, por exemplo, no lugar de um vocabulário mais sofisticado, expressões simples ou corriqueiras como: «isto é interessante», «isto é importante», «isto é difícil», «esta é uma boa questão». A elucidação da exposição também é confirmada pela enorme frequência de sínteses, retomadas, explicações bastante esquemáticas – muitas delas com o recurso a setas, espaçamentos, numerações, classificações. O mesmo apoio à própria clareza é fortalecido pelas repetidas vezes em que situa os temas específicos de que está tratando em afinidade com o conjunto de toda a sua trajetória: então, apresenta propostas, elabora retrospectivas, indica projetos. E, no início de cada conferência ou seminário, oferece a mais clara organização das atividades a serem então desenvolvidas.

c) Assegurar a compreensão dos ouvintes

Da parte dos estudantes, é preciso tornar acessível o acompanhamento das exposições. Deste ponto de vista, um dos pontos mais relevantes é a leitura minuciosa de passagens escolhidas em textos dos autores estudados, como, por exemplo: o *Alcibiades* de Platão¹⁵; textos de Epicteto, numerosas vezes lidos¹⁶; carta de Marco Aurélio¹⁷; texto de Eurípedes¹⁸; texto de Plutarco¹⁹; texto de Galeno²⁰,etc. Acrescente-se que as leituras são sempre cercadas de orientações, como, por exemplo, a solicitação de leitura antecipada dos textos a serem trabalhados: «Todos leram os textos? Sim? Não? Ninguém?»²¹ O incentivo à ativa participação dos estudantes é outra maneira de garantir sua compreensão (participação que, em *A hermenêutica do sujeito*, é quase nula). Eles participam mediante formulações de questões que, muitas vezes, Foucault acolhe como «sugestões» e as agradece²². Algumas intervenções chegam a ser ousadas. Como na seguinte passagem:

- «ao fazer assim (na escolha dos exemplos citados por Foucault), parece-me que o senhor negligencia uma psicologia do eu que utiliza o neoplatonismo e que não encontra lugar em sua abordagem. Tenho

15 FOUCAULT, Michel. Dire vrai sur soi-même, primeira sessão do seminário, 170-171; segunda sessão do seminário, 190-191. (FOUCAULT, Michel. Dizer a verdade sobre si, 157-159; 175-176).

16 FOUCAULT, Michel. Dire vrai sur soi-même, 175-176; 181, 184-185; segunda sessão do seminário, 197-198, 206-207. FOUCAULT, Michel. Dizer a verdade sobre si, 162-163; 168; 171-172; 182; 190-200.

17 FOUCAULT, Michel. Dire vrai sur soi-même, segunda sessão do seminário, 217. (FOUCAULT, Michel. Dizer a verdade sobre si, 201-201).

18 FOUCAULT, Michel. Dire vrai sur soi-même, terceira sessão do seminário, 229. FOUCAULT, Michel. Dizer a verdade sobre si, 208-209.

19 FOUCAULT, Michel. Dire vrai sur soi-même, terceira sessão do seminário 245. FOUCAULT, Michel. Dizer a verdade sobre si, 226-227.

20 FOUCAULT, Michel. Dire vrai sur soi-même, quarta sessão do seminário, 257-260. FOUCAULT, Michel. Dizer a verdade sobre si, 234-237.

21 FOUCAULT, Michel. Dire vrai sur soi-même, segunda sessão do seminário, 189. FOUCAULT, Michel. Dizer a verdade sobre si, 173.

22 FOUCAULT, Michel. Dire vrai sur soi-même, primeira sessão do seminário, 260 (por exemplo). FOUCAULT, Michel. Dizer a verdade sobre si, 237-238.

uma relação crítica com tudo o que o senhor faz, e é por isso que não quero mais perder tempo neste seminário»

- «Negligencio o que, exatamente? Quais são os textos, as fontes em que você pensa quando fala do misticismo neoplatônico?»

- «No lugar de fazer todo mundo perder tempo, colocarei por escrito»²³.

Evidentemente, Foucault responde ao estudante, com rigor e paciência.

d) Foucault expõe-se

O professor não hesita em dizer suas incertezas, simplesmente. Em resposta a um estudante, declara: «não posso tratar deste assunto improvisando (...) Não agora, mas mais tarde, em um outro seminário, poderemos falar disso»²⁴. Várias vezes profere frases como: «não sei exatamente», ou pergunta - «minha resposta é satisfatória?»²⁵; ou ainda: «se comprehendi corretamente... »²⁶

Foucault também se coloca ao usar frases de efeito. Por exemplo, à pergunta «qual a importância do termo ‘hermenêutica’ para a cultura de si antiga?»²⁷. Começa a quinta conferência com a seguinte afirmação: «Como vocês sabem, os filósofos têm sua própria maneira de se interessar pela verdade. Uma maneira um tanto ardilosa»²⁸. E um pouco adiante:

Não estou seguro de que este apanhado seja capaz de dar uma resposta a quem se surpreendeu com todas essas pequenas tolices a propósito de Sêneca ou de Marco Aurélio etc; Mas o que é interessante na história da verdade é que ela é estranha, bizarra, e parece por vezes estúpida (...). Temo que, se não fosse tão bizarra, a verdade se mostraria mais enfadonha²⁹.

Foucault brinca, ironiza e nisto também se expõe. Destaco uma ironia que aparece sucessivamente e complementarmente em três momentos. Primeiro, no início da terceira sessão do seminário (a penúltima), propõe:

E, amanhã, devemos ter uma discussão livre, com algumas questões livres e, talvez, respostas livres... Em todo caso, hoje, o tema será o

23 FOUCAULT, Michel. Dire vrai sur soi-même, segunda sessão do seminário, 194-195. (FOUCAULT, Michel. Dizer a verdade sobre si, 179-180).

24 FOUCAULT, Michel. Dire vrai sur soi-même, primeira sessão do seminário, 173. (FOUCAULT, Michel. Dizer a verdade sobre si, 160-161).

25 FOUCAULT, Michel. Dire vrai sur soi-même, segunda sessão do seminário, 192. (FOUCAULT, Michel. Dizer a verdade sobre si, 177).

26 FOUCAULT, Michel. Dire vrai sur soi-même, segunda sessão do seminário, 200- 202. (FOUCAULT, Michel. Dizer a verdade sobre si, 186).

27 FOUCAULT, Michel. Dire vrai sur soi-même., segunda sessão do seminário, 189. (FOUCAULT, Michel. Dizer a verdade sobre si, 174).

28 FOUCAULT, Michel. Dire vrai sur soi-même, quinta conferência, 131. (FOUCAULT, Michel. Dizer a verdade sobre si, 120).

29 FOUCAULT, Michel. Dire vrai sur soi-même, quinta conferência, 133. (FOUCAULT, Michel. Dizer a verdade sobre si, 122).

franco falar, e, na medida em que se trata do franco falar, espero que seja uma boa incitação para o que teremos a dizer amanhã³⁰.

Num segundo momento, a ironia é relembrada no final desta mesma sessão, quando Foucault anuncia a próxima (quarta e última sessão), neste pequeno diálogo:

- «Teremos liberdade de palavra?» – pergunta um estudante.

- «Sim, vocês terão liberdade de palavra»³¹.

O terceiro momento em que a mesma ironia é usada encontra-se imediatamente após, isto é, no início da quarta sessão: «cada um poderá falar livremente, começando talvez pelas questões diretamente ligadas ao seminário e depois indo para as questões sobre as conferências... depois, questões sobre o mundo, depois, questões sobre a verdade, sem respostas, é claro!»³²

Esta repetida ironia é aqui destacada não somente por compor um certo estilo de ensino que caracteriza Foucault, isto é, o estilo do mestre que aproxima e se aproxima, que pode ser alegre porque para ser sério não precisa ser sisudo. Este destaque tem também outro horizonte. Ele anuncia ou introduz o tema do franco-falar, a *parresía*.

3. A lição da *parresía*

Consideremos agora aulas e livros não somente sob o ângulo da forma de abordagem ou, se quisermos, de uma metodologia de ensino. Tomemos a noção de *parresía* que ocupou o núcleo substancial dos últimos estudos de Foucault como derradeira *lição* do mestre.

A noção de *parresía* se torna conhecida e incorporada ao repertório de Foucault a partir da publicação de seu ensinamento oral. Segundo Philippe Artières, até antes da edição dos Cursos (1997),

o professor Foucault era desconhecido, ignorado, ou ao contrário, privilégiado de alguns iniciados pouco preocupados em partilhá-lo; a edição dos cursos rompeu bruscamente esta ordem e deu a ver, ao mesmo tempo a todos os que não seguiram suas lições e a todo leitor do começo do século XXI, não somente uma lição, o desdobrar de um ensinamento. À questão . «Que é intervir?», veio juntar-se uma nova: «Que é ensinar?»

30 FOUCAULT, Michel. Dire vrai sur soi-même, terceira sessão do seminário, 225. (FOUCAULT, Michel. Dizer a verdade sobre si, 205).

31 FOUCAULT, Michel. Dire vrai sur soi-même, terceira sessão do seminário, 251. (FOUCAULT, Michel. Dizer a verdade sobre si, 232).

32 FOUCAULT, Michel. Dire vrai sur soi-même, quarta sessão do seminário, 255. (FOUCAULT, Michel. Dizer a verdade sobre si, 234).

Revelou-se, continua Artières,

não somente quanto existe uma estratégia da tomada de palavra em Foucault, mas também e sobretudo, uma permanente busca ética da palavra. O mais belo testemunho deste procedimento é, sem dúvida, de ter feito disto, no último objeto de seu ensinamento, uma questão filosófica, a do «dizer verdadeiro»³³.

A noção foi usada pela primeira vez no Curso *A hermenêutica do sujeito*. É quando, comenta Frédéric Gros, opera-se «a primeira grande análise da parresia»³⁴. Em *Dizer a verdade sobre si*, a palavra é mencionada pelos organizadores já nas primeiras e nas últimas páginas da «Introdução»³⁵.

Desde então, o tema tem sido objeto de muitos estudos, explorando sua riqueza de significações e de desdobramentos. Para este comentário, selecionei alguns poucos ângulos dentre os que estão presentes em *A hermenêutica do sujeito* e em *Dizer a verdade sobre si*.

Preliminarmente, relembro uma descrição feita por Frédéric Gros, que me parece forte e simples:

A parresia é um termo grego que significa o fato de «tudo dizer». «Tudo dizer» pode significar, sem dúvida, dizer qualquer coisa, sem triagem sem contenção nem entraves, mas também e principalmente, ousar dizer o que nossa tibiaeza ou nossa vergonha nos impedem de imediatamente expor – ou então, mais simplesmente: exprimir-se com sinceridade e franqueza. Falar sem pudor e sem medo.³⁶

a) Sentidos da noção

A terceira sessão do seminário em *Dizer a verdade sobre si* (que é quando o tema é desenvolvido), começa com observações sobre os sentidos da palavra, acrescentando, aos já conhecidos, sua origem etimológica: *pan-résia*, «que quer dizer a possibilidade, a liberdade, de dizer tudo o que se pensa»³⁷.

É também do Ciclo de Toronto que recolho uma passagem onde Foucault oferece uma síntese do sentido clássico da palavra, situando-a no conjunto de quatro noções. Primeiramente, *democracia (démokratia)*: é o termo mais genérico, significa que todo aquele que tem estatuto de cidadão «exerce o poder na cidade». Segundo, *isonomia*: significa que a lei (*nomos*) «é a mesma para todo mundo», sem

³³ ARTIÈRES, Philippe. "Introduction" In FOUCAULT, Michel. *Le Beau danger; entretien avec Claude Bonnefoy*. Édition établie et présentée par Philippe Artières. EHESS, Paris, 2011, 9.

³⁴ GROS, Frédéric. «La parrésia chez Foucault». In GROS, Frédéric (org.). *Foucault, le courage de la vérité*. P.U.F., Paris, 156.

³⁵ FRUCHAUD, Henri-Paul; LORENZINI, Daniele. «Introduction». In FOUCAULT, Michel. *Dire vrai sur soi-même*, 11-12 e 21-23. FOUCAULT, Michel. *Dizer a verdade sobre si*, 11 e 20-23.

³⁶ GROS, Frédéric. "Introduction" a M. Foucault, *Discours et Vérité*, précédé de *La Parrésia*. Édition et apparat critique par H. Fruchaud e D. Lorenzini. Paris, Vrin, 2016, 11-12.1. (FOUCAULT, Michel. *Dizer a verdade sobre si*, 20).

³⁷ FOUCAULT, Michel. *Dire vrai sur soi-même*, terceira sessão do seminário, 225. (FOUCAULT, Michel. *Dizer a verdade sobre si*, 205).

privilégios entre os cidadãos. Terceiro, *iségoria*: significa que todos têm do direito de tomar a palavra em público, isto é, «de intervir na cena política, de tomar a palavra em uma assembleia pública». Quarto, *parrésia*: significa a liberdade no uso da palavra, isto é, «de falar e de dizer nas assembleias políticas tudo o que se pensa e tudo o que se acredita que seja verdadeiro ou útil para a cidade, ou justo, sem ser vítima das retaliações ligadas ao que se disse se as pessoas não estiverem de acordo com você»³⁸. Estas noções, como se vê, complementam-se.

b) Conduta ética e caráter político, risco e perigo

A hermenêutica do sujeito desenvolve minuciosamente o ângulo ético da *parresía*, descrevendo-a, muito particularmente, nas relações entre o mestre ou o guia e seu discípulo ou dirigido³⁹. Em *Dizer a verdade sobre si*, há várias remissões ao caráter político. Já na «Introdução», os organizadores escrevem:

Em Toronto, Foucault começa sua exposição [na terceira sessão do seminário] por uma definição da parresia na qual introduz a noção de perigo, alargando seu campo de exercício para o domínio da política. A parresia é ao mesmo tempo a liberdade e a obrigação de dizer a verdade nos domínios da ética e da política⁴⁰.

A esta dupla vertente da *parresia* – ética e política – associa-se, como mencionado na citação acima, a *noção de perigo* e, com ela, a de *risco*. Risco e perigo, para quem fala e para quem escuta:

O conteúdo do que se diz é perigoso para os outros e o fato de dizer é perigoso para quem diz. Estes dois perigos, o perigo que vem do conteúdo e o perigo que vem do ato de falar, constituem, creio, a parresia, o jogo da parresia, o risco e o perigo da parresia⁴¹.

Aquele que fala arrisca-se ao dizer verdades que desagradam. E quem escuta corre riscos de cumplicidade ao acolher o dito. A partir daí, tocamos uma noção derivada, a de *pacto parresiástico*.

c) O pacto parresiástico

A hermenêutica do sujeito remete, algumas vezes, à relação recíproca entre o parresiasta e quem o escuta. Mas lembra também o pacto do parresiasta consigo mesmo. Trata-se do comprometimento do mestre, do guia ou mesmo do político

38 FOUCAULT, Michel. *Dire vrai sur soi-même*, terceira sessão do seminário, 227-228. (FOUCAULT, Michel. *Dizer a verdade sobre si*, 207-208).

39 A este respeito, leia-se a dissertação de mestrado de Alessandro de Lima Francisco, “Relação com o outro e cuidado de si: um estudo sobre a *mestria* no Curso *L'herméneutique du sujet*, de Michel Foucault”, PUC/SP, fev./2011.

40 FRUCHAUD, Henri-Paul; LORENZINI, Daniele. «Introduction». In FOUCAULT, Michel. *Dire vrai sur soi-même*, 22; cf. FOUCAULT, Michel. *Dire vrai sur soi-même*, terceira sessão do seminário, 225-227. (FOUCAULT, Michel. *Dizer a verdade sobre si*, 21 e p. 205-207).

41 FOUCAULT, Michel. *Dire vrai sur soi-même*, terceira sessão do seminário, 231. (FOUCAULT, Michel. *Dizer a verdade sobre si*, 210).

consigo mesmo; é o *promissum suum*, de Sêneca, citado por Foucault, traduzido por «pacto», «adequação do sujeito que fala ou do sujeito da enunciação com o sujeito da conduta». O compromisso consigo é condição para o pacto com o discípulo, o dirigido, o que escuta, condição para o que Foucault ali chama de «ensinamento da verdade»⁴². No sentido de comprometimento com o outro, a expressão «pacto parresiástico» aparece em outras ocasiões e em outros textos⁴³. Ainda no início da terceira sessão do seminário, introduzindo o tema, diz Foucault que a *parresia*, mais do que a «pura e simples liberdade de falar», está «muito mais próxima de um pacto implícito ou eventualmente explícito entre aquele que fala e aquele que escuta»⁴⁴.

Ao parresiasta cabe o *ensinamento*, condicionado ao exemplo de sua própria conduta, ética e política. Ao discípulo, a capacidade de escutar. E eis que a noção de pacto parresiástico nos reconduz à questão que estivemos denominando de cuidados pedagógicos.

d) O posto de mestre e a disponibilidade da escuta

De um lado do pacto, do lado do mestre, o *ensino*. Na segunda sessão do seminário, Foucault reconstitui uma passagem de Epicteto para mostrar a curiosa semelhança («réplica exata») com o discurso de Sócrates. De Epicteto (Cf. *Diálogos*, I,16): «...é esta minha obra, cumpro-a e não abandonarei meu posto por tanto tempo que isto me for permitido». De Sócrates (Cf. *Apologia*): «Fui designado a este posto por Deus, e não o abandonarei...»⁴⁵

A semelhança não é somente uma curiosidade, ela mostra o espelhamento de um mestre em seu mestre. E a reconstituição não é casual, pois, para Foucault, Sócrates é o modelo primeiro do mestre parresiástico, em quem encontra, como já se escreveu, seu «irmão longínquo»⁴⁶.

Do outro lado do pacto, a *escuta*. A *parresia* só se completa quando à fala parresiástica corresponde a atenta postura de silêncio e escuta⁴⁷.

e) Os oponentes da parresia

É aqui que reencontramos também a oposição da *parresia* aos seus adversários principais, a *retórica* e a *lisonja*. Caracterizadas que são pelo palrear, a tagarelice, rejeitam o silêncio e a escuta. Aqui, as figuras de Sócrates e Alcibiades mais uma

42 FOUCAULT, Michel. *L'herméneutique du sujet*, 388. (FOUCAULT, Michel. *A hermenéutica do sujeito*, 491-492).

43 Cf. indicações deste uso em *Dire vrai sur soi-même*, nota 7 da terceira sessão do seminário, 252. Na tradução brasileira, cf. nota 10, 210.

44 FOUCAULT, Michel. *Dire vrai sur soi-même*, terceira sessão do seminário, 226. (FOUCAULT, Michel. *Dizer a verdade sobre si*, 206).

45 FOUCAULT, Michel. *Dire vrai sur soi-même*, segunda sessão do seminário, 206-207. (FOUCAULT, Michel. *Dizer a verdade sobre si*, 190-191).

46 GROS, Frédéric. «Introduction». In GROS, Frédéric. (org.). *Foucault, le Courage de la vérité*. P.U.F, Paris, 12.

47 Cf. FOUCAULT, Michel. *L'herméneutique du sujet*, 348-349 e 355-356. (FOUCAULT, Michel. *A hermenéutica do sujeito*, 440, 450).

vez são referência. Plutarco, citado por Foucault, contrapõe, em *Como distinguir o bajulador do amigo*, o discípulo Alcibiades, «à frente dos bajuladores» à «doçura de Sócrates» na instrução dos jovens⁴⁸. O tema é desenvolvido em várias passagens de *A hermenêutica do sujeito*, e retomado em *Dizer a verdade sobre si*⁴⁹. Retórica, lisonja e seus derivados (demagogia, arrogância, etc.) são disfarces da *parresia* verdadeira; por conseguinte, mascaram também a relação autêntica do pacto entre mestre e discípulo.

4. Alguma reflexão, para concluir

Gostaria de concluir com a lembrança, resumida, de um ensinamento de Foucault que, em minhas últimas comunicações, tenho feito questão de incluir, sistemática e deliberadamente.

A *parresia* autêntica acaba por incorporar-se a um modo peculiar de pensar e praticar a filosofia, palavra e conduta, compreendida como *atitude crítica*. E a *atitude crítica* (ou parresiástica, se quisermos), implica a arte de não ser governado, não de modo absoluto, mas de «não ser governado assim, por estas pessoas, em nome destes princípios, em vista de tais objetivos e por meio de tais procedimentos, não assim, não por isso, não por estes», e, acrescentemos, «não por ele»⁵⁰.

48 PLUTARCO, Como distinguir o Bajulador do amigo. Trad. C. Gambini. Scrinium, São Paulo, 1997, 22, 70, 76.

49 Por exemplo, em FOUCAULT, Michel. *Dire vrai sur soi-même*, terceira sessão do seminário, 242-245; quarta sessão do seminário, 260. (FOUCAULT, Michel. *Dizer a verdade sobre si*. 223-226; 237-238).

50 FOUCAULT, Michel. *Qu'est-ce que la critique?* suivi de *La Culture de soi*. Édition établie par FRUCHAUD, H. P.; DAVIDSON, A. I. Coll. *Philosophie du présent*. Vrin, Paris, 2015, 65.

Bibliografia

- ARTIÈRES, Philippe. «Introduction». In FOUCAULT, Michel. *Le Beau danger-entretien avec Claude Bonnefoy*. Édition établie et présentée par Philippe Artières. EHESS, Paris, 2011.
- FOUCAULT, Michel. L'herméneutique du sujet. Édition établie sous la Direction de F. Ewald e A. Fontana, par F. Gros. Gallimard/Seuil, Paris, 2001.
- FOUCAULT, Michel. A hermenêutica do sujeito. Trad. de Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2004.
- FOUCAULT, Michel. Qu'est-ce que la critique? suivi de La Culture de soi. Édition établie par H. P. Fruchaud e A. I. Davidson. Coll. *Philosophie du présent*. Vrin, Paris, 2015.
- FOUCAULT, Michel. Dire vrai sur soi-même. Conférences prononcées à l'Université Victoria de Toronto, 1982. Édition, introduction et apparat critique par Henri-Paul Fruchaud e Daniele Lorenzini. Coll. *Philosophie du présent*. Vrin, Paris, 2017.
- FOUCAULT, Michel. *Dizer a verdade sobre si*. Trad de Salma Tannus Muchail. Ubu, São Paulo, 2022.
- FRANCISCO, A. de Lima. «Relação com o outro e cuidado de si: um estudo sobre a mestria no Curso *L'Herméneutique du sujet*, de Michel Foucault», dissertação de Mestrado em Filosofia, PUC/SP, fev./2011.
- FRUCHAUD, H.; LORENZINI, D. «Introduction». In FOUCAULT, Michel. *Dire vrai sur soi-même. Conférences prononcées à l'Université Victoria de Toronto, 1982*. Édition, introduction et apparat critique par Henri-Paul Fruchaud e Daniele Lorenzini. Coll. *Philosophie du présent*. Vrin, Paris, 2017.
- GROS, Frédéric. «Situation du cours». In FOUCAULT, Michel. L'herméneutique du sujet, Édition établie sous la Direction de François Ewald e A. Fontana, par Frédéric Gros. Gallimard/Seuil, Paris, 2001.
- GROS, Frédéric. «Introduction». In GROS, Frédéric. (org.). *Foucault, le courage de la vérité*. P.U.F, Paris, 2002.
- GROS, Frédéric. «La Parrésia chez Foucault». In GROS, Frédéric. (org.). *Foucault, le courage de la vérité*. P.U.F, Paris, 2002.

GROS, Frédéric. «Introduction» a M. Foucault, *Discours et Vérité*, précédé de *La Parrésia*. Édition et apparat critique par H. Fruchaud e D. Lorenzini. Coll. *Philosophie du présent*. Vrin, Paris, 2016.

PLUTARCO. Como distinguir o bajulador do amigo. Trad. C. Gambini. Scrinium Editora, São Paulo, 1997.